

## EDUCAÇÃO E SEUS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: POSSIBILIDADES DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Bárbara Santos Ornellas\*

**Resumo:** *Pensando nas diversas mudanças sociais contemporâneas, tentamos observar como estas mudanças, principalmente as relacionadas a questões de identidade, influenciam no contexto educacional. Para tentar fazer a educação se adaptar às novas perspectivas da contemporaneidade, alguns autores sugerem modificações nos currículos e nas suas formas de estruturar disciplinas e os seus conhecimentos principais. Nestas modificações do currículo a inserção das novas tecnologias, trabalhando na ligação dos conhecimentos no currículo básico e na formação dos professores, mostra-se como fator indispensável para essa reforma do conhecimento.*

**Palavras-chave:** Novas tecnologias; Educação; Identidade.

### INTRODUÇÃO

Trabalhar na área de educação é e sempre foi um grande desafio. Lidar com diferenças sociais, culturais, entre outras características sociais, se mostra uma das maiores provocações que os professores na contemporaneidade têm que enfrentar. No contexto contemporâneo essas diferenças estão cada vez mais evidenciadas, e o professor tem esse desafio ainda mais claro no seu dia-a-dia escolar.

A educação no contexto atual traz uma finalidade importante que seria proporcionar que os alunos, novos cidadãos do terceiro milênio, tenham uma capacidade de articular, religar, contextualizar e situar o conhecimento que adquiriram à realidade contemporânea. Na atual conjuntura social o educador se vê envolvido por diversas mudanças identitárias que modificam a forma do aluno se expressar na escola, a forma com que ele se coloca socialmente e que deveria nortear a forma de se estruturar um currículo.

### DESENVOLVIMENTO

O indivíduo se torna o que Hall chama de moderno depois de passar por diversos acontecimentos históricos como protestantismo, humanismo, renascença, iluminismo, revoluções científicas, etc., que provocam mudanças profundas na forma do ser humano ver o mundo. Assim, suas concepções se modificam e o sujeito se torna mais racional e acaba por refinar a identidade humana fazendo um indivíduo “soberano”, centro do universo e dono de todas as verdades e da razão e, estando ao mesmo tempo sujeito a elas, suas leis e conseqüências, um indivíduo cartesiano, onde o dualismo institucionaliza-se nas ciências (HALL, 1998, p. 9 à 18).

As mudanças sociais são dialéticas e não findam de se transformar e transformar o sujeito; sendo assim o homem continua de forma ininterrupta a sofrer modificações na sua visão de mundo, na forma com que ele o reconstrói a todo tempo e na conjuntura social, econômica e cultural. Muitos sustentam que está acontecendo atualmente uma desagregação na identidade da

---

\* Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal da Bahia. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, Bolsista CAPES, vinculada ao Grupo de Pesquisa Mídia/Memória, Educação e Lazer (MEL). E-mail: [bsornellas@gmail.com](mailto:bsornellas@gmail.com) Orientada pelo do Prof. Dr. Augusto César Rios Leiro.

chamada modernidade tardia<sup>1</sup> mas para Hall é apenas um deslocamento, pois inúmeras mudanças ainda ocorrem, levando a acreditar que a idéia de homem moderno começa a dar lugar a uma outra forma de sujeito, ainda que esses acontecimentos são complexos e diversos. (HALL, 1998, p. 9 à 46)

A identidade dos sujeitos modificando-se cria conflitos relacionados a sua própria noção de identidade que começam a ser contestados, onde as prioridades desse aspecto começa a ser ligada não só a uma identidade nacional ou plenitude de uma identidade imutável. A formação de identidades ligadas a grupos sociais invade a escola e trás junto com ela a forte idéia de poder e de posicionamento deste sujeito perante as diversas divisões sociais. A força dessas novas formas identitárias e as mudanças sugeridas por diversos movimentos sociais, como o feminismo, se fortalecem e ajudam nessa nova forma de ver o mundo.

Durante os processos de civilização em que ao homem é imposto uma disciplina social que de forma aberta ou disfarçada o faz seguir rotinas culturalmente estabelecidas e o orienta sobre os valores e regras que influenciam seu comportamento em relação ao mundo e a sociedade, ele passa por um processo de homogeneização ditado pela globalização. A individualização do sujeito também vem como consequência da globalização e destes grupos sociais organizados que vigiam e isolam o indivíduo dentro deles mesmos, lutando por políticas sociais com eles associados e lutando por uma identidade própria e sustentadora, ou seja, lutando por *políticas de identidade* (HALL, 1998, p 45 e 46).

Grupos sociais lutam por currículos específicos, disciplinas que falam da história do negro, da mulher, dos imigrantes; muitas modificações curriculares são propostas a todo tempo para tentar suprir as necessidades criadas pelas políticas de identidade ligadas à educação. Mas vale para estes grupos sociais a reflexão de uma reforma do pensamento onde a relação interdisciplinar pode proporcionar mudanças de forma significativa nas relações entre as diferenças sociais.

Os conhecimentos que formam o currículo escolar atual possuem uma história que deu origem às disciplinas, onde acontecimentos históricos criaram a divisão de ciências que conhecemos hoje. Segundo Morin (2005, p.32) há na atualidade uma especialização exacerbada que forma o *reinado dos experts*, ou seja, indivíduos tão especializados que não conseguem perceber que os problemas não agem independentemente, eles são transversais, multidimensionais e planetários. Os professores de cada disciplina são também influenciados por essa especialização, muitos não conseguem enxergar como construir uma efetiva interdisciplinaridade.

Para atualizar o currículo e fazer uma ligação dos saberes que existem nele é necessário uma reforma do conhecimento. A base dessa reforma seria articular as disciplinas existentes, fazer uma real interdisciplinaridade, onde o ser humano pode ser visto e entendido de forma total, como levando em consideração suas características biológicas, culturais e até espirituais. A globalização, mesmo propagando a individualização, vista por muitos como um mal, traz essa característica de mundialização dos aspectos sociais e nos faz refletir que nenhum saber é isolado, ele só é pertinente se ligado ao contexto e a outros saberes.

Na época que estamos há uma grande velocidade e facilidade de comunicação entre os países e as pessoas de diferentes lugares, e assim começa a criar uma constante interação entre culturas e identidades nacionais, formando novas identidades globais ligadas muitas vezes por interesses em comum, por identidades de movimentos sociais que em diversas partes do mundo se organizam e lutam por mudanças políticas baseadas em seus ideais sustentadores.

As novas tecnologias são fatores presentes na facilidade e na quantidade de informações disponíveis atualmente, elas ressignificam e incentivam o “dilúvio” de informações responsável

---

<sup>1</sup> Para Hall seria o que acontece depois que a idéia de sujeito moderno sofre modificações. Para alguns autores sinônimo de pós-modernidade.

pelo surgimento de um fenômeno que está modificando a cultura de comunicação em todo o planeta, principalmente porque “tende a interconexão geral de informações, máquinas e homens” (cibercultura<sup>2</sup>). Isso pode trazer para o ambiente acadêmico uma nova e fascinante possibilidade de interação e aprendizado, onde as diversas identidades circulantes na pós-modernidade e a complexidade do mundo atual possam interagir num ambiente extremamente propício, o ciberespaço<sup>3</sup>.

Quando analisamos o ambiente escolar e como as culturas são trabalhadas nele vemos que há uma predominância das culturas hegemônicas nos trabalhos acadêmicos e um pensamento altamente atrelado à modernidade. Apesar de percebermos que muitas vezes os alunos se organizam por grupos identitários, a escola ainda não conseguiu se adaptar a essas novas mudanças. Os currículos e os professores não estão preparados para interagir com tamanha complexidade e nem mesmo os cursos de formação de professores parece não terem percebido as mudanças latentes que se mostram a todo o momento.

Em relação às novas tecnologias, percebemos que, devido à diversidade de conteúdos que circulam no *ciberespaço*, a escola poderia e deveria apropriar-se desse meio de comunicação para enriquecer o currículo e entender as mudanças sociais que estão ocorrendo na modernidade tardia. Segundo estudo da Professora Maria Helena Bonilla, os professores não estão preparados para lidar com as novas tecnologias e o currículo ainda mantém uma visão meramente técnica, vinculada a novas tecnologias e não buscando fazer delas um novo ambiente educacional que traria novas perspectivas de entendimento e vivências culturais para docentes e discentes.

O que Bonilla lembra é que apesar de sofrer influências globais e locais em diversos âmbitos, a escola pode influir em diversos tempos e espaços fora dos seus muros vivendo numa espécie de dialética de influências, onde à medida em que esta se abre para ressignificar conceitos e concepções atreladas em seu currículo, conhecimentos e as novas tecnologias de comunicação “se impregnam no sistema educacional e todas as outras instituições sociais e políticas” (BONILLA, 2005b, p. 71).

Essas colocações reafirmam a tão citada por Morin (*Reforma do Pensamento*) e mostram que ela pode ser estimulada pelo uso das novas tecnologias na educação. Tentando entender melhor essa reforma, trazemos uma citação deste autor:

O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia que é o sistema que se nutre de antagonismos e que simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes. (MORIN, 2005, p.21)

Deve existir um pensamento norteador que faça uma ligação entre os conhecimentos, mas que não crie relações de superioridade entre eles, ou que estimule uma especialização demasiada. A transdisciplinaridade torna-se base para a estruturação de um currículo que possa contemplar as diferenças identitárias existentes e que o pensamento organizador seja acima de tudo um pensamento complexo que possa ligar, contextualizar e globalizar os conhecimentos (MORIN; 2005, p. 39 à 52).

Percebemos que o currículo do ensino superior também enfrenta problemas quando se refere às novas tecnologias e identidades não tendo o intuito de provocar um conhecimento

---

<sup>2</sup> Cibercultura é um neologismo que traz para nós a idéia de uma nova cultura, um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento da tecnologia informacional (Levy, 1999<sup>a</sup>, p. 21 à 30).

<sup>3</sup> Ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge de interconexão mundial de computadores. (Levy, 1999<sup>a</sup>, p. 17).

melhor sobre o que estas podem proporcionar na escola; isso em grande parte causa uma formação de professores deficiente, onde os futuros educadores não aprendem a conhecer e a como lidar com essas novas ferramentas de comunicação, nem se tornam transformadores dos paradigmas existentes no contexto escolar. Isso traria para dentro da escola professores que saberiam criar possibilidades inovadoras em relação ao contexto da sociedade contemporânea.

É inegável a existência dessa diversidade dentro da escola contemporânea. Santomé descreve isso de forma clara em um artigo em que retrata alunos em contato com identidades diferentes daquelas em que os indivíduos, quando são postos em contato com realidades culturais, sociais e físicas muito diferentes da suas, incluindo até outros idiomas diferentes do seu materno, estes indivíduos passam a ter “um grau de consciência de sua existência no grupo diferenciado; compreendem que compartilham uma certa visão de mundo com seu grupo de iguais e, ao mesmo tempo, que existem outras maneiras de pensar e de ser” (SANTOMÉ, 1995, p168).

Com outras idéias Bonilla vem reforçando esta idéia, mostrando como a escola ainda não aprendeu a lidar com as mudanças na dita pós-modernidade, quando diz:

*Enquanto a noção de escola é a da modernidade, noção de ordem do mundo fora da escola tende a ser a cosmovisão contemporânea, que já se faz presente em muitos âmbitos da vida, principalmente na vida dos jovens- alunos. Os altos índices de reprovação e evasão escolar têm demonstrado que não existe comunicação entre esse dois mundos e que esta não comunicação, esse não convívio pacífico entre as diferentes noções de ordem é que tem feito com que a escola esteja em crise e que tem levado a enclausurar-se num processo fechado, formalista. (BONILLA, 2005b, p.77)*

Além dessas motivações, o desenvolvimento do uso das novas tecnologias no âmbito escolar traz para o educando possibilidades de desenvolver habilidades na sua formação, sendo que elas estimulam a interatividade e a criação de inteligências coletivas, o que Levy (1999b, p28,29) diz que tem como objetivo o “reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas ou hipostasiadas”. Sendo assim, ele reafirma que o mais importante na estimulação do surgimento de inteligências coletivas é o desenvolvimento das pessoas, onde uma auxilia a outra com troca de conhecimentos, criando conhecimentos comuns.

As ferramentas das novas tecnologias educacionais trazem sempre a idéia de uma produção cooperativa, onde todos criam simultaneamente e em conjunto e onde nenhuma obra pertence a ninguém, e sim a um coletivo. Pensando nisso fazemos um parâmetro com o que Lévy diz sobre a Inteligência Coletiva:

*Quem é o outro? É alguém que sabe. E que sabe as coisas que eu não sei. O outro não é mais um ser assustador, ameaçador: como eu, ele ignora bastante e domina alguns conhecimentos. Mas como nossas zonas de inexperiência não se justapõem ele representa uma fonte possível de enriquecimento dos meus próprios saberes. Ele pode aumentar meu potencial de ser, e tanto mais quanto diferir de mim(Lévy, 1999 b, p. 27).*

## CONCLUSÃO

Conhecer o outro, entender diferenças culturais e estar preparado para viver numa contemporaneidade globalizada, sem tentar sobrepor seus conhecimentos ao do outro, buscando aprender com as diferenças é uma das principais idéias da teoria nomeada por Lévy (1999) de Inteligência Coletiva. Esta teoria se enquadra perfeitamente nas idéias que tentam ser construídas

nesse artigo, articulando identidades, “inter-trans-poli-disciplinaridade” e as novas tecnologias, ajudando a construir um sistema educacional inovador e compatível com os desafios contemporâneos.

Nota-se em diversos estudos que não basta colocar as tecnologias nas escolas simplesmente proporcionando que os alunos se conectem à Internet, para que haja significativas transformações na escola e na relação dos alunos com o conhecimento. Com uma articulação das tecnologias com outros fatores podemos começar a vislumbrar não uma troca de informações acrílicas proporcionada pelas tecnologias, mas sim o início de uma ação de reconstrução de conhecimentos e saberes onde traços dos jovens contemporâneos, as propostas e saberes dos professores e o uso das diferentes tecnologias e linguagens provoquem um processo educativo mais interativo e rico na diversidade e nas características do mundo atual.

Ou seja, não basta simplesmente levar as tecnologias para o seio escolar e não aprender o significado político e social que elas podem ter, o potencial pedagógico da navegação na internet e como essas práticas são relacionadas com a contemporaneidade. Mais do que nunca não basta simplesmente levar as máquinas para a escola, mas precisa de uma formação de professores continuada e que possibilite-os utilizar da melhor forma o grande potencial que as tecnologias possuem para o desenvolvimento de inteligências, de transformação de linguagens, de forma de comunicação, de entendimento e de aceitação das diferenças, de saberes e apreensão de conhecimentos, de processo de criação, de pesquisa e de cultura.

## REFERÊNCIAS

**BONILLA; Maria Helena Silveira.** ESCOLA APRENDENTE: para além da Sociedade da Informação. **Quartet Editora – Rio de Janeiro. 2005 a.**

\_\_\_\_\_. A práxis pedagógica presente e futura e os conceitos de verdade e realidade frente às crises do conhecimento científico no Séc XX. **In: PRETTO, Nelson (org.). Tecnologias e novas educações. Edufba – Salvador. 2005b**

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-modernidade.** (Tradução : Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro). DP&A – Rio de Janeiro. 2ª ed. 1998

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999 a. 264 p. (Coleção TRANS)

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: Por uma antropologia do ciberespaço.** 2ª ed. São Paulo. Loyola. 1999 b.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** Maria da Conceição de Almeida, Edgar de Assis Carvalho (org). Ed. Cortez – São Paulo. 3ª ed. 2005.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia.** Ed. Papirus. Campinas – SP. 1996. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

SANTOMÉ, Jurjo T. **As culturas negadas e silenciadas no currículo.** In: SILVA, Tomás T. *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.* Ed. Vozes – Rio de Janeiro, RJ. 1995 (Coleção estudos culturais em educação)

SILVA; Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Ed. Autentica. 1999. 156p.